

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

**Fabiano Eloy Atílio Batista
(Organizador)**



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Fabiano Eloy Atílio Batista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas em uma abordagem multirreferencial /
Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-923-3

DOI 10.22533/at.ed.233212503

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio
(Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

As Ciências Humanas, sobretudo na contemporaneidade, tem passado por numerosos desafios, seja pelas diversas reformulações curriculares, pela implementação de novas políticas públicas e/ou questões ideológicas partidárias, que vem, de forma significativa, secundarizando algumas áreas do conhecimento, em especial as ligadas às humanidades.

Nesse quadro, torna-se fundamental uma reflexão sobre o(s) lugar(es) das Ciências Humanas diante da realidade social que vivenciamos, tendo como propósito uma ampliação das perspectivas de compreensão do mundo e formas de melhorá-lo, mas, especialmente, trazer à tona discussões dentro das esferas sociais e culturais com a finalidade de problematizar e tencionar reflexões sobre o mundo contemporâneo.

Nessa conjectura, é de extrema importância lançarmos um olhar, por diversos ângulos, para as demandas sociais e dos sujeitos, ampliando nosso pensamento sobre o mundo e sobre as diversas realidades que nos cerca, buscando novos eixos e novas formas de pensar (e agir sobre) o local e o global.

Portanto, a obra **“As Ciências Humanas em uma Abordagem Multirreferencial”** reuniu doze textos, a partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar dentro das Ciências Humanas, que nos permitem compreender diversos aspectos sociais e culturais na contemporaneidade, de forma clara e reflexiva.

Assim, essa coletânea de textos aponta reflexões que problematizam sobre múltiplos aspectos e olhares as relações acerca da área das Ciências Humanas a partir de uma abordagem multirreferencial, buscando uma compreensão e análise de múltiplos fenômenos para que assim possamos compreender os fatos sociais sob diversos prismas, sobretudo aqueles acerca da cultura, da educação e da sociedade, entre outras instâncias.

Por fim, espera-se que essa coletânea de textos possa se mostrar como uma possibilidade discursiva e reflexiva para novas pesquisas e novos olhares sobre os objetos das Ciências Humanas.

A todos e todas, uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA: POVO MARCADO, POVO FELIZ Ana Beatriz Duarte Vieira DOI 10.22533/at.ed.2332125031	
CAPÍTULO 2	11
INDÍGENAS SETECENTISTAS: MÁRTIRES, VILÕES OU MESTRES DOS SERTÕES NAS EXPEDIÇÕES MONÇOEIRAS? Marcos Lourenço de Amorim DOI 10.22533/at.ed.2332125032	
CAPÍTULO 3	23
MEMORIAL DA IMIGRAÇÃO E CULTURA JAPONESA DA UFRGS: ENTRE AS MEMÓRIAS DO PASSADO E DO PRESENTE Tomoko Kimura Gaudioso DOI 10.22533/at.ed.2332125033	
CAPÍTULO 4	31
TRABALHANDO A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E CULTURAL EM SALA DE AULA Carmem Lucia Beda de Amorim Sayão Corrêa Patrícia Alves Carvalho DOI 10.22533/at.ed.2332125034	
CAPÍTULO 5	41
CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES EM PERSÉPOLIS E BORDADOS: QUESTIONAMENTOS ACERCA DO PAPEL DA MULHER MUÇULMANA NA SOCIEDADE IRANIANA PÓS-REVOLUÇÃO ISLÂMICA Flávia Abud Luz Mônica Abud Perez de Cerqueira Luz DOI 10.22533/at.ed.2332125035	
CAPÍTULO 6	50
O ESTADO DE BEM ESTAR SOCIAL E SEUS REFLEXOS NA ESTRUTURAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO POLÍTICA ADMINISTRATIVA BRASILEIRA Marcelo Paiva de Medeiros DOI 10.22533/at.ed.2332125036	
CAPÍTULO 7	70
A LIGAÇÃO ENTRE OS DIREITOS HUMANOS E A SEGURANÇA PÚBLICA Eliza Minuzzi Ereno DOI 10.22533/at.ed.2332125037	
CAPÍTULO 8	79
CLASSES POPULARES E DESEMPENHO ESCOLAR: ANÁLISE LITERÁRIA A PARTIR	

DE CONTRIBUIÇÕES SOCIOLOGICAS

Desideri Marx Travessini

DOI 10.22533/at.ed.2332125038

CAPÍTULO 9..... 86

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA UNIR/VILHENA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josimari dos Santos da Conceição

Elayne Barbosa da Silva

Jéssica Bittencourt França

DOI 10.22533/at.ed.2332125039

CAPÍTULO 10..... 94

A NATUREZA JURÍDICA DO IMPEACHMENT E O PROCESSO DE CASSAÇÃO DA PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Lucélia Nárjera de Araújo

Vilobaldo Adelídio de Carvalho

Wilma Avelino de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.23321250310

CAPÍTULO 11..... 106

A INDÚSTRIA CULTURAL E O USO DE FONTES AUDIOVISUAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Wilderson Alves Leite

Beatriz Alves Marques

DOI 10.22533/at.ed.23321250311

CAPÍTULO 12..... 115

LA RESIGNIFICACIÓN DE UN CONTEXTO QUE BUSCA EL APALABRAMIENTO: LA INFANCIA COMO SUJETO POLÍTICO

Adriana Obando Aguirre

DOI 10.22533/at.ed.23321250312

SOBRE O ORGANIZADOR..... 129

ÍNDICE REMISSIVO..... 130

CAPÍTULO 9

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA UNIR/VILHENA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/04/2021

Data da submissão: 15/01/2021

Josimari dos Santos da Conceição

Universidade Federal de Rondônia - UNIR
<http://lattes.cnpq.br/9683729141608684>

Elayne Barbosa da Silva

Universidade Federal de Rondônia - UNIR
<http://lattes.cnpq.br/0128037663271480>

Jéssica Bittencourt França

Universidade Federal de Rondônia - UNIR
<http://lattes.cnpq.br/9041446381813578>

RESUMO: O presente trabalho retrata experiência vivida no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado NAAE, na Universidade Federal de Rondônia *campus* de Vilhena - RO, bem como o atendimento prestado aos alunos cegos, surdos, deficientes auditivos e intelectual, baixa visão, mobilidade reduzida entre outros, que chegam no ensino superior. Tendo como objetivo central averiguar o atendimento aos 11 alunos matriculados no *campus* de Vilhena e que são atendidos no Núcleo, que foi criado em 2014. A perspectiva desses acadêmicos em relação aos atendimentos que auxiliem no processo de inclusão como; a acessibilidade, e outras ações desenvolvidas pelo NAAE. Relatar as experiências sobre o atendimento e ações desenvolvidas pelo Núcleo em prol aos alunos que necessitam de atendimento especializado. Na perspectiva de inclusão no ensino superior, especificamente na UNIR *campus* de Vilhena,

tem atendimento adequado para que o processo de Inclusão aconteça, quais são as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento? O acesso à universidade, também a garantia da permanência no ensino? A participação e vivência dentro do Núcleo serviu como metodologia utilizada para o relato de experiência. O presente trabalho ainda aponta a importância da institucionalização do NAAE, a inclusão através das ações do Núcleo, além de delinear o lócus e os sujeitos da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: AEE, Acessibilidade, Ensino Superior, Surdos.

SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE IN UNIR/ VILHENA – EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The presente work portrays na experience lived at the NAAE Specialized Educacional Assistance Center, at the Federal University of Rondônia college of Vilhena City – Ro, as well the care provided to blind, deaf, hearing impaired and intellectual students, low vision, reduced mobility, among others, which arrive in higher education. Having as main objective to verify the attendance to the 11 students enrolled in the college of Vilhena and who are attend at the nucleus, which was created in 2014. The perspective of these academics in relation to the attendances that assist in the inclusion process such as; accessibility, and other actions developed by NAAE. Report the experiences about the care and actions developed by the Center in favour of students who need specialized care. From the perspective of inclusion in higher education, specifically at the UNIR Vilhena college, does it

have adequate service for the inclusion process to take place, what are the actions developed by the service center? Access to university, also the guarantee of permanence in teaching? Participation and experience within the Nucleus served as methodology used for the report experience. The present work also points out the importance of the institutionalization of the NAAE, the inclusion through the actions of the Nucleus, in addition to delineating the locus and the subjects of the research.

KEYWORDS: AEE, Accessibility University, Education, Deaf.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de inclusão de acadêmicos do ensino superior, está em constante evolução, em meio a tentativas de ajustes de práticas, métodos e acertos para que o aluno que necessita de algum atendimento especializado, possa de fato se sentir acolhido e atendido em suas especificidades, percebemos que não há um método pronto e acabado, e sim as formas e ajustes a cada dificuldade encontrada.

O núcleo tem como objetivo auxiliar os discentes nos trabalhos acadêmicos, administrativos, auxiliando-o em solicitação de disciplinas, documentos e outras atividades. Conforme o edital, o monitor especial deve auxiliar o aluno que necessita de adaptações para compreensão e confecção de seus trabalhos, ou seja, o monitor não pode fazer os trabalhos que são de obrigação do aluno que recebe o atendimento, sendo assim, o monitor ajuda o aluno em suas dúvidas da temática abordada na disciplina, formatação de trabalho nas normas da ABNT, em alguns casos adaptando textos acadêmicos para uma linguagem mais próxima do aluno, trazendo nessas adaptações o auxílio de imagens, vídeos entre outros.

2 | NÚCLEO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAAE; UM ESPAÇO VOLTADO À DIVERSOS ATENDIMENTOS

O NAAE foi implantado na UNIR *campus* de Vilhena no segundo semestre no ano de 2014, visando o trabalho de inclusão de forma geral, onde os primeiros atendimentos foram para alunos com baixa visão e cegueira no primeiro semestre de 2015. Funcionava numa sala pequena com pouca acessibilidade, as instalações físicas eram no pavilhão da biblioteca, com a chegada de mais alunos com deficiências houve a necessidade de ampliar, pois no Núcleo, são realizados os atendimentos no contraturno dos alunos com necessidades especiais, assim as instalações do NAAE foram para o prédio central, por um período, ainda em sala pequena, mas logo para um espaço ampliado com boa acessibilidade tanto para os alunos, quanto para os professores e departamentos.

No ano de 2014 a Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), lançou o primeiro edital nº03/2014 de monitoria especial, para auxiliar os alunos com necessidade de atendimento especializado; no segundo semestre do ano de

2015, o núcleo foi acionado para atendimento especial, a uma aluna surda que ingressou na universidade pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Núcleo dispõe de espaço físico amplo para atendimento aos alunos, há mesas, cadeiras, tv, computadores, impressora, scanner, armários, bebedouro há também uma impressora em braile, scanner para deficiente visual, punção, reglete e ainda um material em braile recebido do Instituto Benjamin Constant.

O NAAE atende diversos alunos em suas dificuldades e necessidades de atendimento, para tanto: conta com uma coordenadora técnica tradutora e interprete de Libras nível D, 40 horas; graduada em Pedagogia, Pós-Graduada Psicopedagogia e Libras; mestranda em Ciência da Educação. O Núcleo também dispõe de 11 monitores especiais; sendo 10 do sexo feminino e 1 do sexo masculino. 6 bolsistas interprete de Língua de Sinais BTILS; sendo cinco mulheres e um homem que cumprem jornada de 20 horas semanais, uma interprete também formada em Pedagogia, contratada com nível E, em jornada de 40 horas de trabalho, que também auxilia em todos os departamentos quando solicitada para interpretar para os surdos, em palestras e eventos da UNIR *campus* de Vilhena, além de ministrar cursos de extensão juntamente com a coordenadora do NAAE.

Atualmente realizamos atendimento e acolhida de 11 alunos com deficiência, sendo 3 alunos surdos, 04 Deficientes auditivos, 1 baixa visão, 1 cega, 1 intelectual e 1 déficit de atenção, além de prestar apoio aos alunos indígenas e Quilombolas e alunos em vulnerabilidade econômica, além disso o núcleo desenvolve outras ações, dentre as quais podemos citar a oferta de cursos de Libras interno para discentes, docentes e servidores, curso de Libras Básico para a comunidade externa como o curso que estamos desenvolvendo atualmente com o corpo de bombeiros militar e polícia militar; atendimento Psicológico em parceria com uma Psicóloga que faz parte da linha de pesquisa e ações em parceria com a Linha de Pesquisa - Língua, Cultura Surda e Bilinguismo – LICUSBI¹; Psicologia e Aprendizagem Escolar e com a Associação de Surdos de Vilhena - ASSURV.

Os monitores especiais, são alunos que estudam na universidade, e acompanham os alunos especiais e auxiliando os mesmos em suas necessidades de atendimento, para que haja inclusão e acessibilidade aos alunos que necessitam do atendimento especializado. Dos bolsistas interpretes, alguns são ex alunos da universidade, outros são da comunidade externa, com prática de interpretação em igrejas e outros, ou seja, todos imbuídos no processo de inclusão.

Conforme a lei de acessibilidade, a Lei 13.146 de 25 de junho de 2015. Para o atendimento educacional especializado e o projeto de institucionalização, tem amparo na mesma lei citada no artigo 28 alínea III. Brasil (2015)

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis,

1. LICUSBI - Língua, Identidade e Cultura Surda; Bilinguismo, Inclusão e Formação docente para o trabalho com Surdos na Amazonia.

para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.

Conforme a legislação acima citada, compreende-se a necessidade de um núcleo de atendimento educacional especializado, o qual está implantado, porém ainda não institucionalizado, o núcleo teve início em 2014 na UNIR *campus* Vilhena.

3 | EXPERIÊNCIAS E MÉTODOS UTILIZADOS

Dentre as experiências e métodos utilizados no atendimento ao público alvo, procuramos fazer adaptações, utilizar métodos combinados para os surdos e deficientes auditivos, conforme surgem as necessidades, os acadêmicos se reúnem juntamente com a coordenadora, para pensar e planejar ações que venham atender os alunos. Assim temos; além das monitoras especiais, as bolsistas intérpretes de Libras, uma tradutora que utiliza o método de sussurro para uma aluna deficiente auditiva; devido essa aluna ainda não ter domínio da Língua de Sinais e, para que a mesma não seja excluída e fique prejudicada, foi adaptado o método de sussurro. Em que a tradutora diz ao ouvido da aluna toda a explicação do professor em sala de aula.

3.1 Relato de experiência: Josimari dos Santos da Conceição

Atuo no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NAAE, desde setembro de 2014, quando tomei posse como Técnica Tradutora de Língua Brasileira de Sinais – Libras na Universidade Federal de Rondônia – UNIR *campus* Vilhena. Ao chegar no Campus fui designada para atuar no NAAE pelo fato de não haver surdos matriculados, nessa época o NAAE atendia :1 aluno cego do curso de Pedagogia e 1 aluna baixa visão do curso de Letras, sendo esses os primeiros alunos a serem atendidos pelo Núcleo. Com esses dois alunos tive o privilégio e a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras, dentre elas a oportunidade de conhecer e utilizar o Sistema Dosvox. Neste mesmo ano a Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), lançou o primeiro Edital para contratação de monitores Especiais, afim de auxiliar os alunos com necessidades especiais em suas atividades acadêmicas.

Quando cheguei ao campus ,além de minha função como intérprete em sala de aula, tinha ainda a responsabilidade de realizar a interpretação de palestras, linha de pesquisa do campus, além de atuar no núcleo assistenciando tanto os alunos surdos, quanto os alunos com baixa visão e cegueira, auxiliando a professora de Libras que era a responsável pelo NAAE, porém devido as suas muitas responsabilidades a mesma me deixou responsável por supervisionar as monitoras especiais, tarefa que desempenhei até junho de 2016. Venho coordenando o referido Núcleo, em parceria com uma equipe composta de 11 monitores, 6 Bolsistas Intérpretes e 1 Tradutora Intérprete de Libras nível E com carga horária de 40h, contratada e contando sempre com o apoio e parceria da Professora de Libras do *campus*.

Não basta apenas garantir o acesso desses alunos, mas sim promover e oferecer de forma efetiva uma inclusão de fato que resulte na permanência e sucesso desse aluno, mas para que isso aconteça faz-se necessário uma quebra de paradigmas, bem como o engajamento de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Buscamos ainda implementar e ampliar o diálogo e a parceria com os departamentos, docentes e gestores do campus no intuito de leva-los a ampliar o conceito de inclusão, pois de acordo com Machado (2010) a educação inclusiva “leva em consideração a pluralidade das culturas, a complexidade das redes de interação humanas” (MACHADO, 2010, p.69). Neste contexto entende-se por educação inclusiva, aquela que possibilita o acesso e a permanência de estudantes com deficiência (ou não) no âmbito escolar e universitário, respeitando as diferenças e promovendo construção de aprendizagens, por meio de suas potencialidades, proporcionando ainda mudanças relacionadas as percepções com relação à aprendizagem e ao ensino. Essa é a inclusão que nós do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado Campus de Vilhena acreditamos e lutamos para implementar.

3.2 Relato de experiência: Jéssica Bittencourt França – monitoria especial

Trabalhei como monitora acadêmica no período de 15 de maio de 2018 a 01 de abril de 2019 no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado-NAEE da Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Campus de Vilhena. Nesse interstício estive acompanhando um aluno Surdo do curso de Pedagogia noturno.

Quando iniciei o trabalho como monitora de um aluno surdo, me senti insegura, com medo devido eu não saber a Língua Brasileira de Sinais- Libras. Nos primeiros atendimentos tive vergonha até de olhar para o aluno, com medo de não entender, não saber responder, mas com o passar do tempo observei que é necessário o contato com o surdo, para a aquisição da Língua de Sinais, e também o rendimento do nosso trabalho dentro do núcleo.

Todo atendimento realizado com o aluno surdo, foi acompanhado pela Interprete Bolsista do campus, a qual nos ajudou muito em relação à comunicação e realização das atividades, assim aprendi muito da Língua de Sinais.

Percebendo o pouco entendimento do aluno com a Língua Portuguesa, pude ajudá-lo nas adaptações realizadas, em textos apresentados pelos professores das disciplinas, as palavras complexas procurei alterar para sinônimos que aproximava ao entendimento do aluno, também utilizei recursos de vídeos com a janela em Libras. Utilizando a função de adaptar, facilitando a compreensão do aluno, que também evolui seus conhecimentos acadêmico, assim, em momentos ociosos, ele estudava os textos das disciplinas, em seu celular, sempre perguntando os significados das palavras, exemplos, com atitudes e vontade de mudança.

A partir de então, pude fazer uma releitura de tudo o que já havia estudado, ampliando minha visão para com a sociedade surda e suas necessidades; através do apoio nessas

atividades, pude presenciar uma mudança no comportamento na vida acadêmica do aluno, pois passou a ter hábitos de leituras.

Partindo da dificuldade do aluno com a Língua Portuguesa, pude ver uma oportunidade de troca de saberes, onde passei o que entendo da minha língua materna e ele me ensinou à primeira língua dele a Libras. Com essa troca de experiência observamos mudanças positivas, ainda não sou fluente na Libras, mas consigo me comunicar sem medo de errar, sem precisar ficar olhando para as mãos e perdendo a expressão facial/corporal que complementa a sinalização da língua, partindo dessa análise pude verificar que aprendemos e evoluímos juntos.

Quanto mais contato com a pessoa surda, melhor para meu desenvolvimento como pessoa, porque pude presenciar dificuldades de comunicação apresentada tanto pelo meu aluno monitorando como pelos demais atendidos pelo núcleo, com isso me fez sair da zona de conforto e pensar em estratégias de como ajudar mais, por muitas vezes pensei frustrada, sobre como não observamos a dificuldade do próximo, o quanto a comunicação é necessária para o desenvolvimento do outro. São indagações que me fazem estar até o momento estudando e pensando na pessoa Surda como um ser que têm direitos tanto quando uma pessoa dita “normal”, os ouvintes como eu.

3.3 Relato de Experiência – Elayne Barbosa – Monitoria Especial

Iniciei como monitora especial no Núcleo, no segundo semestre do ano de 2017, a princípio, em sala de aula acompanhando uma aluna cega, de 26 anos de idade, que após 6 tentativas, ingressou na universidade através da nota do ENEM, e está matriculada no curso de pedagogia, período matutino.

Durante dois semestres estive auxiliando a referida aluna, em trabalhos como de acessibilidade aos textos expostos na sala de aula, utilizando scanners para textos, não acessíveis a um cego. Assim, utilizava a função do aparelho scanner em escaneamento “PDF pesquisável”.

A aluna utiliza também, recursos encontrados em tecnologias assistivas, como leitor de tela NVDA², para descrição em seu notebook. E ainda um programa de computador chamado Dosvox, exclusivo para cegos, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com estas ferramentas é possível efetuar os trabalhos, auxiliando no processo de acessibilidade e inclusão da aluna no ensino superior.

No percurso de acompanhamento desta aluna, encontrei muitas dificuldades, dúvidas, que foram surgindo a cada situação vivenciada, no início passava horas pensando em como melhorar o atendimento para a aluna, procurava os professores em busca de apoio, e nem sempre encontrava guarida.

Em meio as tentativas de melhorar o atendimento, lembro-me de um dia que uma professora da disciplina de alfabetização, exigiu que todos os alunos escrevessem uma frase: então peguei uma caneta, coloquei na mão da colega cega e disse: “escreve” ela

2. NVDA é um leitor de tela usado para descrição.

segurou a caneta e ficou assim como se estivesse me olhando para me dizer “escrever num papel com uma caneta”? “sem punção e reglete”? então percebi que a tentativa para a escrita da frase, não seria possível conforme exigências da professora, nesse momento, rapidamente trouxe uma reglete e a punção, a colega escreveu a frase, chamei a professora a parte e disse: _ A senhora entende escrita em Braile? E ela respondeu: _Não, então eu disse, que a escrita de um cego é em braile e seria impossível a colega fazer conforme solicitado, pois não tinha sido treinada a escrever de caneta.

A professora percebendo a situação, alterou o desfecho da aula, e perguntou para a colega cega sobre a experiência da alfabetização e escrita em Braile.

No primeiro semestre deste ano de 2019, fui auxiliar uma aluna surda, que não tem o pleno conhecimento de sua língua materna, e pouca instrução da Língua Portuguesa. Com 54 anos de idade, a aluna veio do Ensino de Jovens e Adultos EJA. Foi para escola na infância, mas devido as diversidades encontradas, passou mais de três décadas sem estudar, e quando retornou; foi para a educação de jovens e adultos, pois nesse ambiente encontrou intérprete para auxiliá-la. Até na prova do ENEM; e assim ingressou na universidade, a aluna é acompanhada pela intérprete nas aulas, e durante as atividades que são realizadas no contraturno no espaço do NAEE. Além do apoio da monitora especial, nas adaptações de textos e ainda, recebe acompanhamento de alguns professores que percebem a necessidade de atividades que venham contemplar de fato a inclusão dos alunos surdos no ensino superior.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante experiência vivenciadas como atuantes dentro do NAEE, ressaltamos que, os acadêmicos que necessitam de atendimento educacional especializado são atendidos no núcleo em horários no contra turno de sala de aula, em alguns casos como cegueira e baixa visão, deficiência auditiva, intelectual e dificuldades de aprendizagem; são atendidos em sala, o público alvo são alunos com necessidades de atendimento especial como: baixa visão, cegueira, deficientes auditivos, intelectual, físico, surdos e com mobilidade reduzida, além de outros atendimentos prestados de forma geral como: aos acadêmicos índios, quilombolas e em situações de vulnerabilidade econômica, com auxílio e orientação a esses acadêmicos, ou seja o Núcleo exerce muito além das funções normais estabelecidas por lei, percebe se uma voluntariedade dos integrantes em contribuir para acessibilidade dos colegas que necessitam. (grifo nosso)

Como coordenadora deste Núcleo, meu maior desafio e constante luta, tem sido concretizar a institucionalização do mesmo, de forma que seja possível ampliar e melhorar ainda mais o atendimento oferecido aos alunos bem como conquistar a garantia de código de vagas para cargos de Pedagogo, Psicopedagogo, Psicólogo, fonoaudiólogo e outros profissionais que venham a compor uma equipe multidisciplinar para atuar no referido Núcleo.

Minha experiência como coordenadora tem me possibilitado, perceber a importância do Atendimento Educacional Especializado no ensino superior o que sem dúvida é de suma importância para a concretização e efetivação de uma inclusão eficaz.

Por meio dessas experiências, percebemos a necessidade de pesquisar mais sobre inclusão, sobre cegos, Surdos, enfim sobre o contexto educacional de inclusão no ensino superior, sobre a relação professor-aluno, e ainda a formação do professor que atua no ensino superior, bem como a certeza de que é de suma importância saber se comunicar em Libras e também aprender Braille, para escrever a um cego, caso não tenha as tecnologias assistivas.

Esperamos que através das experiências aqui relatadas, mais pesquisadores possam se interessar pela área de inclusão no ensino superior, assim mais contribuições e reflexões quanto as práticas executadas educacionais venham ser de fato repensada e inclusivas em sala.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Nº 13.146, 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.punf.uff.br/inclusao/images/leis/lei_13146.pdf . Acesso em: 11 de julho de 2019.

MACHADO, Rosangela **Educação Inclusiva**: revisar e refazer a cultura escolar. In: MANTOAN, Maria Teresa Égler. **O direito de ser, sendo diferente, na escola – por uma escola das diferenças**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 86, 87, 88, 91, 92

Aprendizado 31, 34, 39

Aspectos Legais 71, 94, 98

B

Bem-Estar Social 51, 53, 54, 55, 57, 61, 62

Brasil 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 50, 51, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 71, 73, 77, 78, 85, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 109, 110

C

Colonização 11, 12, 16, 33, 51, 63

Comunidade 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 25, 27, 33, 54, 56, 73, 80, 88

Comunidade Quilombola 1, 2, 4, 8, 9, 10

Crise de Efetividade 50

Cultura 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 58, 61, 71, 77, 79, 80, 81, 87, 88, 89, 93, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 129

Cultura Japonesa 23, 24, 26, 27, 28, 29

D

Desempenho Escolar 79, 80, 81, 82

Direitos das Mulheres 41, 42, 48

Direitos Humanos 9, 31, 34, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Diversidade 1, 4, 8, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40

E

Educação 4, 5, 7, 10, 24, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 54, 55, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 79, 80, 84, 88, 90, 92, 93, 106, 129

Ensino 28, 31, 34, 35, 36, 38, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 106, 129

Ensino de História 38, 106

Equidade 1, 3, 4, 6, 10

Escola 29, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44, 46, 68, 69, 80, 81, 82, 83, 85, 92, 93, 106, 114

Estado Constitucional 50, 51

Étnico-Racial 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40

Experiência 3, 20, 31, 80, 86, 89, 90, 91, 92, 93

F

Fontes Audiovisuais 106, 107

G

Gênero 13, 34, 41, 44, 49, 60, 129

Governo 3, 10, 12, 14, 25, 43, 45, 46, 55, 62, 65, 66, 73, 77, 96, 97, 98, 101, 103

H

História 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 24, 26, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 50, 68, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114

I

Identidades 41, 43

Imigração 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Imigração Japonesa 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Impeachment 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Indígena 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 61

Indústria Cultural 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Infância 48, 60, 92, 115

Irã 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Islã 41, 42, 43, 48, 49

J

Justiça 1, 3, 4, 6, 9, 10, 51, 56, 105

M

Memória 5, 20, 23, 24, 25, 26

Metodologia 30, 37, 86, 106

Mulher 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 56

Mulheres 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 62, 88

N

Natureza Jurídica 94, 100, 102, 105

P

Política 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 29, 35, 42, 44, 45, 50, 52, 56, 57, 61, 62, 66, 69, 72, 75, 77, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 112, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Políticas Públicas 1, 2, 3, 5, 7, 8, 50, 52, 61, 66, 71, 77

Populações Vulneráveis 1, 8

Povo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 32, 37, 53, 54, 66, 70, 73, 75, 83, 96

Q

Quilombola 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10

R

Raça 2, 38, 72

S

Saberes 2, 11, 32, 33, 34, 38, 91

Saberes Indígenas 11, 33

Segurança Pública 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Sociedade 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 63, 65, 66, 71, 72, 75, 76, 77, 90, 108, 110, 129

Subjetividade 84

Sujeito Político 115

V

Valorização 1, 3, 5, 6, 8, 31, 32, 35, 38

Violência 51, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 112, 115

Vulnerabilidade 7, 27, 60, 88, 92, 115

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

AS CIÊNCIAS HUMANAS EM UMA ABORDAGEM MULTIRREFERENCIAL

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021